

DIRECTOR, PROF.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Composição e impressão: Typ. Espozendense

Rua Veiga Reirão, 7 a 9
ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semeario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LIVRARIA ESPOZENDENSE

Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas

ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PÚBLICO

Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagoamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis.

Numero avulso 40 reis

Com estampilha 1\$360 reis.

Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

1886

ANNUNCIOS (seccção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis

Os assignantes tem 25 % de desconto.

Communicados, ou reclames (seccções)

Imposto do sello, (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Anuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se receba um exemplar.

O NOVO HOSPITAL

De tudo quanto ha a fazer em Espozende é para nós ponto de fé que o mais preciso, o que mais se impõe e o que mais engrandece a nossa terra é sem duvida a construcção do novo Hospital.

Para lhe dar principio, foi preciso congregarem-se as boas vontades d'um grupo de Espozendenses, que ha muito tempo dirige a Misericordia e Hospital desta Villa e que com uma tenacidade de ferro aliada a uma boa vontade inquebrantavel, conseguiram um fundo importante para as referidas obras, graças á interferencia do seu dignissimo provedor o nosso amigo Valentim Ribeiro da Fonseca.

A proposito, permita-nos que exaremos aqui o profundo respeito e subida consideração que temos por Sua Ex.ª o Snr. Valentim Ribeiro, hoje sem contestação o primeiro homem de Espozende.

Foram dadas de arrematação as obras de pedreiro do novo hospital, por 5:320\$000 reis, como aqui se disse ha tempos.

Mas nós Espozendenses, que amamos o torrão que nos vio nascer, não podemos cruzar os braços e ficar inertes depois desta primeira victoria conseguida, Deus sabe á custa de quantos trabalhos e sacrificios.

Está principiada a obra; mas para que não tenhamos a magua immensa e o desprazer de a ver incompleta, o que seria a maior das ver-

gonhas para quem presa a sua terra, preciso é que lhe consagremos toda a nossa boa vontade, que nos unamos todos, para levar ao fim esta obra grandiosa.

E com prazer aqui registamos que, em toda a parte, tão reconhecidamente justa é a obra, e em todos, a Comissão tem encontrado a melhor boa vontade e o mais prompto auxilio; pelo menos assim o temos ouvido.

No entanto o que é preciso frisar bem é que, quasi todos os fundos desponiveis para a construcção do Hospital foram gastos na adjudicação da obra de pedreiro e por isso apelamos para todos os Espozendenses, para quem deseja ver engrandecida a sua terra, (e este melhoramento é inquestionavelmente o mais util e necessario para Espozende,) lembrando-lhes que este Hospital feito de donativos precisa das esmolas de todos. Ricos ou pobres, grandes ou pequenos, filhos da terra ou aqui simplesmente com interesses, na medida das suas forças todos devem concorrer para acabar esta obra util e grandiosa.

Ao traçar estas linhas temos a convicção de que as nossas palavras hão de calar em muitos corações, transformando-se em frutos de que as palavras e lagrimas de gralidão e reconhecimento dos dos desprotegidos que o Hospital ha de receber, são a paga mais que suficiente para nós Espozendenses.

(Continua)

O POVO PORTUGUEZ

Brandos por temperamento e faltos de imaginação creadora, a nós o raciocinio não nos vóa por grandes extensões e os males distantes não nos excitam facilmente á reacção. Parece que a influencia do sangue arabe que nos corre nas veias e a ardenscia dos varios climas a que se sujeitou a nossa raça na época das descobertas e conquistas nos carregaram d'uma preguiça caracteristica que nunca mais nos deixou. Tornámo-nos um povo de fracos, sem energias para sermos bons nem maus. Deixamos correr a marfim; os que venham atraz que se arranjem. É toda a nossa philosophia practica.

A lei do *minimo esforço e inercia mental*—cujo conhecimento está tão vulgarisado nos modernos estudos psycho-physiologicos.—tem tido sobre nós uma particular influencia.

O horror das analyses e demonstrações successivas creou na historia portugueza uma indefinida serie de adagios que são uma verdadeira encyclopédia sobre todas as manifestações da vida. Não tem conto, e nenhuma das outras nações nos excede no genero.

Por um facil processo associacionista generalisamos tudo para nos não incomodarmos com coisa alguma. Resultado final: é termos adagios, para o que se queira, a favor e contra. Afim de o reconhecer, consultemos, por exemplo, álem de varios dicionarios e outros livros que d'elles fazem resenha consideravel, a *Feira de anexins*, de D. Francisco Manoel de Mello e sobretudo a paciente collecção *Adagios, Proverbios, Rifes e*

Anexins da lingua portugueza, publicada em 1780.

É realmente synthomatico d'indole tudo o que d'ahi se conclue, principalmente depois das brilhantes elucidações dadas pelo illustre escriptor italiano Guglielmo Ferrero no seu livro *Simboli*, em que se demonstra claramente, por uma escriptura analyse, que todas as expressões symbolicas são uma applicação da lei do *minimo esforço e inercia mental*. N'essa demonstração foi Ferrero inspirado e animado pelo livro *Saggio sui segni*, de Paolo Marzolo.

Ora, sendo a nossa raça das mais ricas em adagios e proverbios, evidente se torna que somos tambem d'uma maior inercia mental. E, como as creações de espirito exigem sempre mais ou menos uma grande agitação de hypothese e uma continuada persistencia de raciocinios que vão caindo uns atraz dos outros, ahí se encontra o principal motivo de escassez d'imaginação creadora na nossa raça. Claro resulta que falamos na generalidade.

A um leitor dos meus artigos

Assim se me dirige, e como o não conheço, por esta fórmula lhe respondo.

Já tinha conhecimento, por um amigo, do que se passara em Canha, e sem discutir, a *forma*, que alguém achará talvez pouco adequada, aplaudi com mãos ambas o *pensamento*, que é tudo quanto pode haver de mais louvavel de mais justo e santo. Assim o lêz

Que assim anda o grave com meia de seda
Olhe não a rompa por essa resteva,

«Meias e vestido tudo romperej
Pela pastorinha que eu aqui achei.

Já me vou embora pela corra a cima/
Linda pastorinha dá-me a despedida.

—Torna a traz manceba que eu já me arrependo
O amor é cego, já me vai vendendo.

«Saibas pastorinha que eu sou teu irmão,
—Irmão da minha alma, peço-te perdão.

«Cal'te pastorinha não digas mais nada,
Que a aposta que eu fiz ella está ganhada.»

O *epitheto*, é a palavra que pinta o processo artistico que dá energia, colorido ao estyllo; o grande segredo e a sublimidade da poesia popular está na ignorancia do que canta se elevar pela verdade do sentimento á mesma energia, movimento e colorido sem se servir d'estas amplificações, rhetoricas, que desnaturalizam quasi sempre a dicção. Das mil cantigas soltas que temos recolhido, cada qual mais sublime pela imagem inexperada ou pela graça ingenua e nativa, apenas temos encontrado como *epithetos* as palavras *linda, bello, fino e triste*, como cores geraes e typicas que apparecem continuamente. É este um dos caracteristicos da poesia popular em

constar ao professor amavel que é sem duvida, o sr. José Pinto Guedes Queiroz. E mandei-lhe, conjuntamente com o meu aplauso, varios jornaes onde ele pode ver antecipadamente enaltecido o seu belo pensamento de fazer proteger os animaes.

Outro tanto faria ao meu pressado correspondente se soubesse quem é, ou pelo menos se conhecesse a endereço. Mandava-lhe, pelo menos, um jornalsinho *que faço para distribuir de graça*, e ao qual só se tratam assumptos que tenham por fim difundir, fomentar e popularisar a Bondade.

Entretanto, muito e muito obrigado pela sua communicação que, singela e natural como é, revela em si a existencia de uma bela alma.

Ora, segundo afirma Thiaudière, cada um de nós deve contribuir quanto possível, com a propria Bondade, para atenuar a amargura da vida.

LUIZ LEITÃO

Pensamentos

(Expressamente compilados para o «Espozendense» por L. Leitão).

A guerra é o mal; a paz é o Bem; aquella é o crime, esta o amor; a guerra devasta, a paz construe.—*J. Fontana da Silveira*.

—É um erro pensar que a mulher ganha em moralidade pela oppressão; a mulher, como o homem, como todos os organismos conscientes, só se expande, e por isso só se moralisa, se tem consciencia n'um regimen de natural ação, isto é: de liberdade.—*Carneiro de Moura*.

todos os tempos; na poesia dos homerides, Juno é sempre a deusa de *olhos de boi*, Minerva a *de olhos verdes*, e segundo a opinião profunda de Du Méril, a persistencia de Virgilio em chamar incessantemente no seu poema *pious Eneas e divus Anchises*, denota a existencia de tradições populares sobre as origens troianas (2)

O que mais se admira na poesia do povo, á medida que se penetra n'este mysterio de criação espontanea, é sobre tudo, a grande verdade. Sempre este principio eterno de Vico.—*Homo nan intelligenda fit omnia*. As metaphoras, com que elle dá a sua alma ás cousas inanimadas, com que as assimilla a si para exprimir tudo o que sente, mesmo o mais espiritual traduzido pelas imagens mais concretas, são uma fatalidade das facultades poeticas que se envolvem na sua ignorancia creadora. (3) O povo tira as *imagens* dos phenomenos que mais lhe ferem os sentidos; é como na primitiva poesia da India; o sol e as estrellas têm uma animação egual

(2) Poesias populares latinas anteriores, ao XII siècle, pag. 8, nota 6.

FOLHETIM

DISCUSSÃO DAS FORMAS DA POESIA POPULAR PORTUGUEZA

(Excerptos)

O *Fado* é o rimance popular, em que a acção não é tirada da vida heróica, mas uma narração detalhada e plangente dos successos vulgares, que entretecem o existir das classes mais baixas da sociedade. Ha o *fado do marujo*, da *Severa*, do *Soldado*, e o do *Degredado*, em que falla das *moças da vida*; tem a continuidade do *descante*, seguindo fielmente uma longa narrativa, entremeadada de conceitos grosseiros, e preceitos de moralidade com uma forma dolorosa, observação profunda na descripção dos feitos, graça desprestenciosa, com uma monotonia de metro e de canto, que infunde pesar, principalmente na mudez ou no ruído da noite, quando os sons saem confusos do fundo das espeluncas, ou misturados com os risos dos lupanares; O rythmo do canto é notado com o bater do pé e requiebros desenvoltos; a dança e a poesia auxiliam-se

no que se chama *bater o fado*. Dos caracteres que temos apontado, principalmente de narrativo, é que vem a designação a esta forma; de *Fado* ou *facto*; a canção de *gesta* da idade média, acompanhando as transformações sociaes tornou-se o *Fado* moderno. D'esta côr sensível de fatalidade, que ha na poesia do povo, pareceria talvez provir o nome á fórmula, que mais se inspira d'esse sentimento. É uma analogia falsa. Chama-se *fadista* ao vagabundo nocturno que anda cantando essas cantigas; nome que vem do velho francez *Faïste*, poeta, que mr. Edelestand du Méril pretende que tivesse vindo do islandez, *fata*, vestir, em vez do grego *phatisein*, que supõe tradição erudita de mais para se tornar popular. (1)

Na poesia popular as composições mais extensivas ou rimances, são apenas resadas; quasi sempre entre o povo, a poesia e a musica não se separam, o repentista improvisa cantando. A redondilha octosyllabica é de todos os metros o mais frequente porque nunca sae fóra do com-

(1) Du Méril, Histoire de la Poésie Scandinave, pag. 299 not. 1.

passo pela adjunção das *neumas*; a musa popular não conhece metrificação mais natural. O verso *trissylabo* e *endecasylabo* são desfeituosos despidas do canto; o seu uso denota quasi sempre origem litteraria na canção. Os rimances em endecasyllabos ou em *endexas* inteiramente populares são raros; conhecemos apenas o de *Santa Iria*, o *Cego* e a *Linda a Pastora*, que ultimamente recolhemos: eil-o um tanto inferior á lição de Garret, mas tal como anda na versão do Minho:

A APOSTA OU LINDA A PASTORA

«Deus te salve Rosa, cravo, seraphim,
Linda pastorinha que fazeis ahí?

—Procuro o meu gado que eu aqui perdi,
«O teu gado Rosa trago eu aqui.

—Não é homem honrado que dá tal conselho,
Que quer que eu perca o gado alhejo.

«O gado alheio não quero que percas;
Quero que durmamos um pouco a sesta.

—Vá-se embora homem, não me dê tormentos;
Não o posso ver nem por pensamentos.

Vá-se embora homem não me dê mais papas,
Que lá vem meus amos trazer-me a merenda.

Se lá vem seus amos venham eles amhos,
Quero que elles suiham que nós nos falamos.

—Elle ha de perguntar em que me occupei;
N'uma naveem d'agua toda me moluei.

—Não dispendas o teu dinheiro antes de o ter ganho.—
Jefferson.

—A mulher, ha tanto tempo sujeita e posta á margem, não conquistou ainda a confiança nas suas forças, tão necessarias para traçar o seu caminho e crear uma opinião independente. Ha muito que lhe ensinaram a aceitar humildemente e sem discussão as verdades já feitas, ou antes, os prejuizos que lhe foram presentes sob a mascara de verdades respeitaveis. Por isso hesita ainda em confiar no seu proprio juizo para discernir o que é util ao seu desenvolvimento individual e o que o não é.—*Luciana Hogman.*

—Acho-me cansado do vicio, cujas variedades plenamente experimentei.—*Biron.*

—A caridade não deve ter restrições quanto ás creaturas a quem se dedica, da mesma fórma que as não tem quanto ás pessoas de quem parte, porque tão caritativo é aquelle que auxilia o animo o seu semelhante como o que protege e conforta os seres inferiores da creação.—*Lord Enchubull.*

ESPOZÊNDE

XIII

O OLEIRO

No numero 236 d'este jornal fizemos succinta referencia á lagôa d'Apulia, que em occasião opportuna nos merecerá especial artigo; no entretanto vamos tratar d'uma curiosa planta que n'ella vegéta, fluctuando á superficie da agua, dando-lhe o aspecto de florido canteiro.

Que phantasticas paisagens apresentam as lagôas da Escocia sementeadas de flores brancas e amarelas das nymphêas!

O digno Director d'O *Esposzendense* teve a amabilidade de nos enviar alguns exemplares de fo-

lhas e flôres do Oleiro para a sua classificação scientifica, pois só de visu os poderíamos com segurança determinar.

O nome vulgar da planta aquatica, chamada no concelho de Espozende—*cleiro*—corresponde ao *golfão* de flôr branca ou *nymphêa alba*, do grupo das dicotyledoneas archichlamideas de (*Engler*), pertencente á ordem das *Ranales*, por ser amphibia como as rãs, e á familia das *NYPHAEACEAE*.

Na margem do rio Nilo lhe dão o nome de *lôto*; os inglezes chamam-lhe *lirio d'agua*, e nós o designamos por *golfão* de flôr branca, sendo o de flôr amarela raro entre nós; nos catálogos dos hortícolas portuguezes está inscripto por *nymphêa*. Creio ser o *muraré* do Pará.

Nos pântanos e lagôas do Minho e Traz-os-montes abundam os golfãos de flôres brancas, mas as amostras da Apulia são excepcionaes pela amplitude das folhas, que atingem o diametro de 0,20; inteiras, cordiformes, carnosas, de côr verde escura superiormente, com brilho metalico, e no verso, com penugem avermelhada e nervuras bem distinctas, e pela bellêza das flôres brancas, solitarias e aromaticas, quasi do tamanho de camelias, de pétalas singelas, no centro com grande numero de estames amarelos de oiro, indefinidos e livres; calix com quatro sépalas, tambem livres.

Floresce de abril em diante. Os pés muito compridos, de 0,50, 0,60 ou mais, conforme a profundidade da raiz globular, redondos e lisos parecem longos tubos de borracha.

Produz um fructo bacciforme, indehiscente, com inumeras sementes, chamado *ôla*, semelhante á maçã da japoneira; d'ella tomaram a denominação os pequenos vasos ou tigelas de barro que os romanos usavam e originarios dos povos indigenas que conquistaram.

Os fabricantes de *olas* eram

os oleiros.

Os nossos dicionarios desconhecem o vocabulo com esta singular significação que deixamos expendida.

E' pois a nymphêa uma linda planta ornamental, de facil acquisição, que muito embelezará os nossos tanques e lagos, e desde muitos annos adaptada nos jardins da modelar quinta de Belinho.

1.º de Maio de 1912.

L. de Figueiredo da Guerra

Associação de Bombeiros Voluntarios

No passado domingo, precedida d'um convite assignado pelos snrs. João Vasconcellos, José da Silva Vieira e dr. Arthur Barros Lima, realizou-se n'uma das salas do Theatro-Club uma reunião preparatoria para o lançamento das bases d'uma associação de bombeiros voluntarios n'esta villa. N'essa reunião a que não compareceram, lamentavelmente aqui o deixamos consignado, todas as pessoas a quem, como fossem os habitantes d'esta villa, muito particularmente interessa a fundação de tão util quanto necessaria instituição, foi dada a presidencia ao snr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, digno administrador do concelho secretariado pelos snrs. drs. José Belleza dos Santos e Ramiro de Barros Lima. Após o que o snr. João Vasconcellos em nome da comissão iniciadora, expondo o fim da reunião e pedindo o auxilio mutuo dos habitantes d'esta villa, para a consecução do importante melhoramento, que representa a satisfação d'uma necessidade inadiavel, apresentou a seguinte proposta que foi approvada por unanimidade:—

Organização immediata de tres commissões, respectivamente encarregadas da elaboração dos estatutos, da formação do corpo activo dos bombeiros, e divisão de serviços, e da angariação de donativos para a obtenção do material indispensavel e sua conservação.

A primeira d'estas commissões fica composta pelos snrs. drs. Fonseca Lima, José Belleza, Eduardo Motta, Alexandre Torres, João Barros, José Abreu, e Alvaro Pinheiro; a segunda pelos snrs. José da Silva Vieira, João Francisco Pereira, Alfredo Vianna de Lima, João Vasconcellos, Antonio dos Santos Garcia, João Costa Ferreira, José Faustino Tavares; e a terceira pelos snrs. Valentim Ribeiro da Fonseca, dr. Ramiro de Barros Lima, dr. João Barros, Henrique Marinho, José da Costa Terra, Ernesto Emilio de Faria, Valentim da Fonseca Junior, Firmino Loureiro, Fernando Pereira Evangelista, e Arthur de Barros Lima.

Foi a seguir consignado na acta um voto de louvor e agradecimento ao snr. Henrique Marinho e Ex.^{ma} Espozense e ao snr. Valentim Ribeiro da Fonseca, pela valiosa offerta feita a esta villa, d'uma magnifica bomba completa, expressamente importada do estrangeiro; bem como sob proposta do snr. João Francisco Pereira na mesma ficou declarado, que a antiga commissão outr'ora encarregada da fundação d'uma associação de bombeiros voluntarios, dava por finda a sua missão com a entrega que acabava de fazer, duma bomba que então tinham adquirido mediante uma subscrição publica.

Encerrada assim a sessão, novamente em breve se realisará outra convocação em que as commissões eleitas darão conta dos seus trabalhos,

que desde já vão iniciar.

Oxalá o publico d'esta localidade, compenetrado do interesse que esta iniciativa representa e da utilidade que a todos d'ella advirá, concorra por todas as formas a coadjuvar os esforços das commissões escolhidas.

Excursão de Braga

Na capital do nosso districto reina grande entusiasmo para a organização d'uma grande excursão a esta villa, que se projecta levar a effeito no proximo mez de Junho.

Encorporando-se n'ella grande numero de collectividades da vetusta cidade de Braga, Espozende conseguirá pela fórma bizarra e fidalga, com que a receber, conquistar uma enorme attracção e sympathia pelos encantos naturaes que tem a dita de possuir em grau elevado.

Informam-nos de lá que já se acham constituídas duas commissões, uma composta de commerciantes, a outra de estudantes, que tem vindo trabalhando na melhor fórma de levar a bom effeito a realisação de tão sympathica excursão, cujos resultados hão-de ser indubitavelmente brilhantes.

Pela nossa parte, fazemos votos por que ella se realise o mais breve possivel e a contento mutuo, para o que Espozende não deixará de concorrer com toda a fidalguia e boa hospitalidade dos seus habitantes.

Corrida de bicycletes

E' com effeito no proximo domingo que se realisará a annunciada corrida desportiva entre os cyclistas d'este concelho, e que tanto interesse e entusiasmo tem vindo despertando n'esta villa. O itinerario a percorrer será: Es-

á sua, amam do mesmo modo, por isso se comprehendem:

O sol prometteu á lua
Uma fita de mil côres;
Quando o sol promete á lua
Que fará quem tem amores.

Ha aqui a fatalidade de genio oriental, aquella imaginação e pantheismo que caracteriza a grande raça indo-européa a que pertencemos.

(3) Desenvolvido no meu livro *Poesia do Direito*, onde se trata das cathogorias symbolicas, cap. v, pag. 49.—Vico, *Sienza Nuova*, lib. II, *Colloll.* sobre os tropos, e transformações etc,

A' tua porta menina
Dei um um ai que nunca déra
Recolheram-se as estrellas,
Saiu o sol á janella.

As estrellas pequeninas
Fazem o céu bem composto,
Assim são os signaes pretos
Menina n'esse teu rosto.

As flores, os rios, os frutos dos campos, tomam parte n'este diluvio de amor; é com elles que povôa o mundo de sentimentos que se espande na sua alma. As flores são a sua eloquência muda, já que a linguagem não lhe exprime as cambiantes mais intimas das suas emoções; é aquelle gedio oriental servindo-se do *Salem*:

O SALEM OU LINGUAGEM DAS FLORES

Toma lá este raminho
Com quatro castas de flores;
Todas quatro significam
Parte dos nossos amores.

O verde que elle levava
Quer dizer firme esperança;
Já tenho ouvido afirmar
Quem espera sempre alcança.

O roxo que ellé levava
Significa o sentimento
Que já trago no meu peito,
Meu amor, ha tanto tempo.

O azul que ello levava
Significa os ciúmes;
Se tu de mim queixas levas
Eu de ti levo queixumes.

O branco que elle levava
Significa virgindade.
Quando me fallam no ramo
Meu coração se me abre.

Toma lá este raminho
Com ponta de silva dentro;
Tambem leva lirio roxo,
Significa apartamento.

Toma lá este raminho,
Leva amoras que é de luto;
Quem tem seu amor ao longe
Por certo que soffre muito. (4)

As *imagens* são frequentissimas na poesia do povo; não como luxo, nem com a novidade procurada dos poetas eruditos; a simplicidade d'ellas, tiradas dos proprios factos da vida, é que lhes dá a graça inesperada, a subtilidade, o colorido; o povo

usa-as sempre como symbolos, e é por isso que algumas tem o arrojo de quem se não sacrifica á eurythemia da arte, porque e não conhece. Cada vez, ao passo que vou progredindo n'esta trabalho, me convenço que a verdade da poesia popular só pôde ser comprehendida por uma grande aspiração á verdade.

O *descante* é a cantiga continuada sobre o mesmo sentimento; serve se quasi sempre de um *estribillo* e imagem unica nas emoções diferentes. É mais do improvisso, e é o nome dos cantos das romarias, dos desafios ou desgarrada, das serenadas. A *cantiga* é essencialmente destacada, a nada se prende; tem ordinariamente um ar frivolo, tirando as imagens dos objectos que cercam o improvisador; muitas vezes não tem sentido, nem conceito; as rimas ou *toantes* são apenas como uma musica da palavra para acompanhar o scimar descuidado, ou suavisar a fadiga do trabalho. As melhores cantigas, que perderam já o caracter da individualidade, e pertencem a todos os que as repetem, exprimem sempre um sentimento vivo, luminoso, expresso em uma fórma feliz. A *quadra* é essencialmente epigrammatica. A cantiga perfeita é ao que moderna-

mentes e chama *distico*, allusiva e picante, mas sobretudo melancolica. A *canção* differe da cantiga em ser mais individual; o povo só a faz sua, collaborando n'ella por meio da *variante*, com que a vae transformando até exprimir a generalidade do que sente.

Nem sempre é a redondilha menor, o octo syllabo espontaneo, o verso fallado por assim dizer, accentado pela rythmo da respiração; muitas vezes tem um metro procurado, não indicado pelo canto, mas só por um certo conhecimento das harmonias da lingua, e tanto que as estrophes fogem da simplicidade da quadra.

Agora nos lembram algumas considerações sobre os *improvisadores*, que, sem pretensão philosophica, apresentamos. É principalmente entre o povo que apparecem estas naturas privilegiadas em quem a *idéa* e a *expressão* se harmonisam de tal fórma, se coadjuvam, se completam, que suspendem de pismo quem as escuta. As circumstancias do clima e de raça influem sobre este facto do espirito. Quem se não sentirá poeta contemplando o bello céu de Italia, o ar melancolico e saudoso da Peninsula. É no Meio Dia que se alevantam mais improvisadores; esses cantares, metrificadas pela caden-

cia musical, inspirados pelas contrariedades dos amores, pela fatalidade da miseria afogada no entusiasmo bacchico, se encontra um elemento humoristico, o dito acerado de ironia, instantaneo, lucido, sacrificando quasi sempre a um gracejo o sentimento mais puro da alma. Em todos os improvisadores predomina o character aggressivo; os melhores lampejos do genio de Bocage são os seus repentis, as quadras mordazes; era a musa popular que o inspirava n'esses instantes. O Lobo da Madragoa sacrificava a gratidão, o interesse proprio, o amigo mais devotado a um chasco feliz do conceito. O repentista tem a ignorancia creadora, a não consciencia dos sentimentos que o transportam. A quadra é tambem a fórma mais facil e prompta. A improvisação é o momento da genese intellectual em que os sentidos prestam menos elementos á idéa, em estado de passividade, como nos phenomenos psydicos do aextasis. A grande verdade da poesia popular está em ser profundamente sentida.

THEOPHILO BRAGA

(4) Cantigas recolhidas na Beira e extraídas da minha collecção intitulada: *Sylva de cantigas soltas*, inédita.

posende, Palmeira, Villa-Chã, Forjães, S. Paio, S. Bartholomeu, Marinhas e Espozende; effectuando-se a partida cerca das 3 horas da tarde da Avenida Barros Lima, e sendo o controle da chegada no Tennis-Club.

O tempo máximo para este itinerario será de 3 horas.

Os premios que são valiosos e artisticos, são divididos da seguinte forma:

1.º premio—10\$000 reis e medalha de Vermeil

2.º premio—5\$000 reis e medalha de Vermeil

3.º premio—2\$500 reis e medalha de Vermeil

4.º premio—medalha de prata

5.º premio—medalha de Cobre.



O operario, o homem que trabalha para ganhar a sua vida, nem tempo tem para estar doente: a doença é a suspensão do trabalho; ora essa suspensão é, para elle, a ruína, a miséria. Eis aqui uma das razões que têm feito as Pilulas Pink tão justamente populares nas classes laboriosas. Com effeito, graças á sua efficacia incontestada, ás suas propriedades curativas certas, as Pilulas Pink têm o poder de restabelecer muito rapidamente os organismos enfraquecidos. Os trabalhadores fatigados, extenuados, alquebrados em excesso, quando recorrem ás Pilulas Pink, recobram logo forças sufficientes para continuar a trabalhar, e curam-se ao passo que trabalham.

Pilulas Pink

Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as seis caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C., Pharmacia e Drogaria Península, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 a 103.

MULHER DESAPARECIDA

Maria Antonia d'Amorim, de 66 annos, estatutura regular, natural da freguezia de Mosellas, de Paredes de Coura, tendo desapparecido e não se sabendo o seu destino, pede-se a todas as pessoas que a encontrarem o favor de a deter e participar em telegramma para a redacção d'A VOZ DE COURA em Paredes de Coura, pagando-se todas as despesas.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço e tempo deixamos de inserir alguns escriptos em nosso poder, o que faremos no proximo numero.

ARTE

ARCHIVO DE OBBAS D'ARTE
Director e gravador—MARQUES ABREU
Rua de S. Lazaro, 310—PORTO

A prisão do ventre

Não é um incommodo insignificante e deve ser tratado promptamente antes que produza perturbações serias na saude em geral.

Sendo recente, uma unica dose de «Pilulas Catharticas do Dr. Ayer» corrige este incommodo; porém quando o caso é chronico, é necessario um tratamento mais longo. Podem então tomarse uma ou duas «Pilulas» cada noite, conforme fôr necessario, diminuindo-se gradualmente, até que haja uma evacuação diaria. D'este modo poderá restaurar-se o vigor natural dos intestinos, para que elles sejam regular e facilmente evacuados.

As «Pilulas Catharticas do Dr. Ayer» foram approvadas pela Junta de Saude Publica.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.—Lowel, Mass. U. S. A.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Depositarios geraes: James Cassels & C., Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º—Porto.

AGRADECIMENTO

Manoel Gonçalves Ferreira da Silva, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que por occasião do fallecimento de seu sempre chorado pae, lhes prestaram os seus serviços e lhes dirigiram expressões sinceras de condolencias, aos quaes protesta o seu eterno reconhecimento.

Espozende—10—5—12.

Em Fão

Vendem-se baratas pelo seu dono estar ausente, duas moradas de casas torres, sendo uma sita na rua de baixo e outra na rua de cima; são livres e allodiaes.

Pode ver-se todos os dias. Para tratar ou dirigir correspondencia a

José Antonio Alves Pontes, na Povoia de Varzim, rua do Almada n.º 89 e 93.

Comarca de Espozende
EXPROPRIAÇÃO POR UTILIDADE PUBLICA

EDITOS

de 30 dias

2.ª publicação

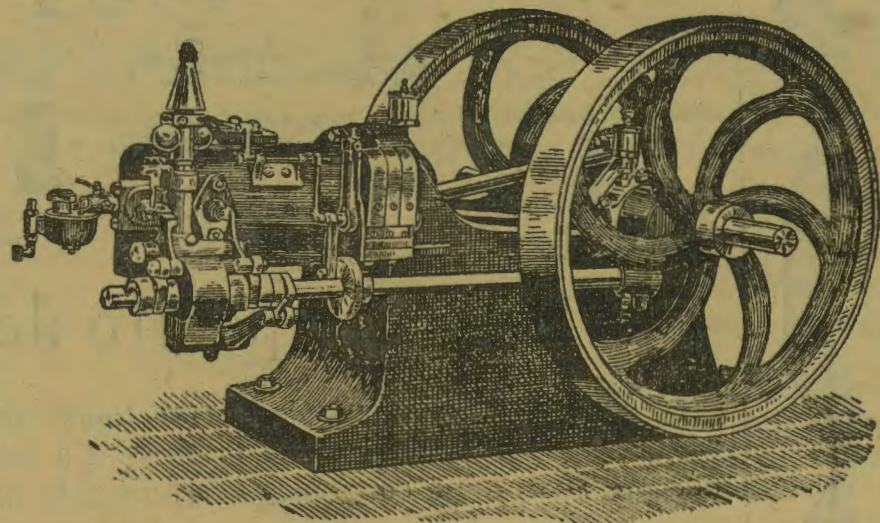
P

ELO Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do 3.º officio, na expropriação por utilidade publica requerida pela Commissão Parochial

RODRIGO D'OLIVEIRA DUARTE SERRALHEIRO MECHANICO

TROFA (junto á estação do caminho de ferro)

Fabricante de motores a vento, noras ou engenhos de tirar agua com gado, bombas de pequeno rendimento, grades e portões de ferro, prensas para bagaço, etc.



IMPORTADOR E INSTALLADOR de motores a gazolina, a gaz pobre e a petroleo; bombas centrifugas e de pistão para grandes rendimentos e altas pressões; moagens para milho e centeio; abaste cimentos d'agua para rega de campos, etc.

Encontrando-se habilitado a fazer todas as installações acima indicadas, pede ao publico que não compre quaesquer d'aquellas machinas sem ver o seu plano e os seus preços, pois são os mais baratos que se encontram na praça, não só em

artigos de seu fabrico, como importados do estrangeiro. (2)

ADUBOS CHIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Chimicos e artigos congeneres, O. Herold & C., com sede em Lisboa, lembra a todos os snrs. Lavradores e Negociantes de adubos chimicos dos districtos de Aveiro, Vianna do Castello, Porto e Braga o seu escriptorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, Rua Nova da Alfandega

Os snrs. lavradores e Revendedores da mencionada area queiram pois dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HEROLD & CO.
PORTO

A casa O. Herold & Co.,—PORTO, está authorisada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possíveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno argumento pelo facto de se entenderem com a succursal do Porto em vez de se entenderem com a sede de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região tem, pelo contrario a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela succursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque se poupa o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circumvisinhos e que frequentemente tem carros para o Porto tem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto que está aberto todos os dias.

Do escriptorio do Porto um empregado-vinjante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita succursal.

da freguezia de Fão, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio citando Rosaria Ermelinda Gonçalves Lopes e Rosa rio, cujos terrenos pertencem aos citandos, e a pes, ambas viúvas, residentes na freguezia de Fão e ainda o filho d'esta ultima, o bacharel em theologia Elias Cardoso Lopes, professor do Liceu da Povoia de Varzim onde reside, para na primeira audiencia posterior ao findamento do prazo dos editos, virem declarar a natureza e encargos e mais circunstancias dos terrenos na extensão de 15 m

por 70 m de fundo ao do cemiterio parochial da dita freguezia de Fão e ainda o terreno com 15 m de frente, por 70 m de fundo, ao sul do mesmo cemiterio, cujos terrenos pertencem aos citandos, e a pes, ambas viúvas, residentes na freguezia de Fão e ainda o filho d'esta ultima, o bacharel em theologia Elias Cardoso Lopes, professor do Liceu da Povoia de Varzim onde reside, para na primeira audiencia posterior ao findamento do prazo dos editos, virem declarar a natureza e encargos e mais circunstancias dos terrenos na extensão de 15 m

por 70 m de fundo ao do cemiterio parochial da dita freguezia de Fão e ainda o terreno com 15 m de frente, por 70 m de fundo, ao sul do mesmo cemiterio, cujos terrenos pertencem aos citandos, e a pes, ambas viúvas, residentes na freguezia de Fão e ainda o filho d'esta ultima, o bacharel em theologia Elias Cardoso Lopes, professor do Liceu da Povoia de Varzim onde reside, para na primeira audiencia posterior ao findamento do prazo dos editos, virem declarar a natureza e encargos e mais circunstancias dos terrenos na extensão de 15 m

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados se publica o presente annuncio.

Espozende 25 de Abril de 1912.

O escrivão interino do 3.º officio

João Fernandes de Faria Vasconcellos Verifiquei. O juiz de direito, Leal Sampaio (3)

Comarca d'Espozende
EDITOS
DE TRINTA DIAS
1.ª publicação

P

ELO Juizo de Direito da Comarca de Espozende e cartorio do 3.º officio, correm editos de 30 dias, que começarão de contar-se desde a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando e chamando para assistir a todos os termos do inventario por obito de Luiz Francisco de Mathias, viúvo, morador que fora na freguezia de Belinho d'esta comarca, o interessado auzente no Brazil em parte incerta, Mathias, podendo o citando fazer-se representar por bastante procurador.

Espozende, 11 de Maio de 1912.

José da Luz Braga escrivão

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, Leal Sampaio

NOITE DE ENCANTO

Melodiosa canção para piano e canto, com poesia intercalada na musica. Magnifico papel cartonado. Preço 200 reis. A venda nos armazens de musica e no editor, rua de Santa Catharina, 404—Porto.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 71 A, 9

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez; segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escrivães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.— Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louças em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adquiridos nas escolas primarias.

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louças grandes, mapps parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis,

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, bro-metado escuro imitação verdadeira da typographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs. cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muito ra-soaveis.

SEM RIVAL

A **140,**
160,
200 ATÉ **800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1912 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1912.

VISTREM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia,